CANDIDÍASE VULVOVAGINAL: AVALIAÇÃO TERAPÊUTICA E O PAPEL DA ENFERMAGEM

LAUREN STEFANI FREITAS DA SILVA; GLEYCIELLEM LARYSSA DE OLIVEIRA CRUZ; MARIANE APARECIDA VIEIRA RIBEIRO; WILLIAM ALVES SANTOS

Introdução: A candidíase vulvovaginal (CVV) é uma infecção do trato urinário e reprodutor feminino, geralmente causada pelo fungo *Candida albicans*. A microbiota vaginal pode sofrer alterações que favorecem a infecção, embora o fungo já faça parte da flora normal. Fatores de risco incluem uso de antibióticos, anticoncepcionais, diabetes, gravidez, roupas apertadas e higiene inadequada. A enfermagem tem papel fundamental no cuidado, prevenção e diagnóstico precoce da CVV, especialmente na Atenção Primária à Saúde, onde o enfermeiro tem autonomia para seguir protocolos de tratamento. **Objetivo:** Identificar fatores de risco associados à candidíase vulvovaginal. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, exploratória de análise de dados, de caráter revisão integrativa de literatura. Critérios de inclusão: artigos primários, em português, espanhol e inglês, publicados nos últimos 5 anos; critérios de exclusão: estudos acima de 5 anos, estudos de revisões. Incluindo busca em bases de dados como PubMed, Scielo e LILACS. **Resultados:** Foram encontradas 119 publicações no LILACS, 6 no SciELO e 777 no Google Acadêmico. Após aplicar critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 14 publicações para a revisão. A análise dos resultados foi realizada por dois autores independentes para garantir a qualidade e validade das conclusões, prática comum em revisões integrativas para minimizar erros e aumentar a confiabilidade. **Conclusão:** Os antifúngicos azólicos seguem sendo padrão para o tratamento da candidíase vulvovaginal, porém o aumento da rejeição ao fluconazol reforça a demanda de monitoramento e avaliação de formas contínua e cuidadosa. Os antifúngicos tópicos se mostram efetivos em situações mais leves e precisam ser considerados como opção para impedir que ocorram efeitos sistêmicos. As opções naturais, apesar de terem potencial, ainda precisam de mais comprovações sobre sua eficácia. A individualização do tratamento e a aceitação restritas às orientações médicas são fundamentais para a melhora terapêutica. A enfermagem ajuda no apoio, monitoramento da evolução e educação dos pacientes ao tratamento. O constante desenvolvimento de novas terapias e estratégias para a diminuição da resistência fúngica são imprescindíveis para melhoramento dos resultados durante o tratamento da candidíase vulvovaginal.

Palavras-chave: **INFECÇÃO; FUNGOS; TRATAMENTO**

DOI: 10.51161/iii-conasm/54773